

12 ABR 1992

Domingo, 12/4/92

POLÍTICA

12 ABR 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

HAROLDO HOLLANDA

A paralisia do Congresso

Líderes políticos de vários partidos estão impressionados com a escassa produtividade política do Congresso neste primeiro semestre, o que, segundo eles, pode comprometer ainda mais a imagem do Legislativo, o que não é nada saudável para a credibilidade das instituições democráticas. Este ano, de importante, Câmara e Senado só aprovaram o projeto que cria a Secretaria de Governo de Jorge Bornhausen e a emenda constitucional que estabelece uma hierarquia entre os subsídios de deputados federais e estaduais e vereadores. Projetos da maior relevância para o País, como o da propriedade industrial e o dos portos, permanecem imobilizados nos escaninhos do Congresso, aguardando oportunidade de serem apreciados.

A Semana Santa que, amanhã se inicia, por tradição, na prática não terá atividade legis-

lativa. O senador Marco Maciel, líder do Governo, está empreendendo todos os esforços para ver se obtém urgência para o projeto de resolução que aprova o acordo firmado em fevereiro deste ano, pelo Brasil, com o Clube de Paris. Se dependesse do líder do Governo, o projeto em questão seria aprovado neste início de semana pelo Senado. Mas é pouco provável que haja quorum para isso. O receio maior é o de que chegue maio e o Congresso não tenha votado nada de relevante. Os presidentes do Senado e da Câmara, Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro, e o líder do PMDB, Genivaldo Correia, começam a se preocupar com essa paralisia que tomou conta do Congresso. Em julho, teremos recesso parlamentar e no segundo semestre, com as eleições municipais de outubro, será muito difícil conseguir número para votar.